

## **A AÇÃO EVANGELIZADORA NO MEIO UNIVERSITÁRIO: UMA BREVE REFLEXÃO\***

### **THE EVANGELIZATION'S ACTION IN THE UNIVERSITY: A SHORT REFLECTION**

**Valentina Stilo\*\***

#### **Resumo**

Este é um artigo de teologia pastoral. Apresenta um quadro das diferentes formas de pastoral universitária no Brasil e estuda de modo especial o modelo de pastoral universitária da PUC Minas (Belo Horizonte), cuja característica consiste em ser pastoral *na* universidade.

**Palavras-chave:** Teologia pastoral, pastoral universitária, PUC Minas.

#### **Abstract**

This is a paper of Pastoral Theology. It introduces a schedule of many forms of campus ministry in Brazil and it studies mainly the model of campus ministry applied at Pontifical University of Minas Gerais, at Belo Horizonte, witch is characterized in being campus ministry *in the* university.

**Keywords:** Pastoral Theology, campus ministry, PUC Minas.

---

\*Artigo enviado em 08/09/2011 e aprovado para publicação em 24/10/2011.

\*\*Concluinte do bacharelado em teologia na FAJE. E-mail: stilova@yahoo.com.mx

## A especificidade da evangelização na Universidade

A ação evangelizadora no meio universitário, nomeada em muitos países "Pastoral Universitária", é práxis da Igreja no mundo do saber, inserção na cultura e nas culturas. O objetivo principal da pastoral universitária<sup>1</sup> é responder existencialmente às perguntas: O que o Evangelho tem a dizer para a cultura e as ciências? O que significa ser estudante, pesquisador, pensador, profissional cristão? Como integrar fé e razão, fé e cultura? Como um saber impregnado do Amor-Verdade a nós revelado em Cristo responde aos desafios mais pungentes para o ser humano de hoje?

O Concílio, testemunhando e expondo a fé de todo o povo de Deus congregado por Cristo, não pode demonstrar com maior eloquência sua solidariedade, respeito e amor para com toda a família humana, à qual esse povo pertence, senão estabelecendo com ela um diálogo sobre aqueles vários problemas, iluminando-os à luz tirada do Evangelho e fornecendo ao gênero humano os recursos de salvação que a própria Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, recebe de seu Fundador. É a pessoa humana que deve ser salva. É a sociedade humana que deve ser renovada (*Gaudium et Spes* 3,1).

Fazendo nossas as palavras dos padres conciliares, acreditamos que a atitude de diálogo, de abertura à realidade, de busca com os homens e as mulheres desse mundo, coadjuvada pelos valores do Reino, deve ser o "jeito" fundamental da ação evangelizadora no meio universitário. Como Cristo Pastor, a pastoral universitária quer caminhar lado a lado, acompanhar e fomentar essas buscas, evitando qualquer autoritarismo, estimulando a criação de "espaços virgens", i.é, livres da cobrança do mundo do mercado, onde forjar a identidade<sup>2</sup> no encontro/confronto com o outro. Isso favorece uma competência profissional que não brota da competição, mas do respeito, do cuidado, do amor.

Karl Rahner em sua "Meditação sobre a palavra Deus" (1989, p. 60-69), de uma forma provocativa, apresenta a palavra "Deus" como sinal do "todo fundante", que constantemente nos chama a sair de nossa particularidade e situar-nos diante da totalidade do mundo e de nós mesmos. A "palavra Deus", assim entendida, é aquilo que possibilita toda significação. O esquecimento dessa palavra implica, segundo o teólogo alemão, a negação do mais próprio do humano: a capacidade de perguntar-se a respeito do perguntar, possível só na dinâmica saída de si

---

<sup>1</sup> Nessa primeira parte a expressão "pastoral universitária" é genérica. Só mais adiante veremos como no Brasil "pastoral universitária" é um dos modos de dizer e viver a ação pastoral na universidade.

<sup>2</sup> Ao falar de identidade não nos referimos só a seu aspecto psicológico, mas também sociológico-cultural. Apontamos a importância de uma evangelização que procure alcançar as "raízes da cultura" atingindo o núcleo da identidade pessoal, "despertando uma conversão que possa ser a base e a garantia da transformação das estruturas e do ambiente social" (*Documento de Puebla*, 388).

chamada transcendência, confrontação com uma “totalidade que está aí, se faz presente para nós e situa diante de nós a realidade como um todo, pelo menos na forma de pergunta”<sup>3</sup>.

A Universidade continua perguntando-se quanto à palavra “Deus”, pois ela é fonte de questionamentos, debates, críticas e, amiúde associada à ação da Igreja no mundo e às suas posturas éticas, suscita polêmicas e posicionamentos. Deveria suscitá-los, sobretudo no ambiente universitário, lugar da reflexão, do pensamento que se pensa a si mesmo para pensar o mundo. O problema surge quando não há polêmica, nem discussão, nem opiniões diferentes a respeito. Próprio da Pastoral na Universidade é provocar e enfrentar o debate, ser memorial da palavra “Deus” enquanto palavra-direito de todos. Diante da fragmentação do saber que facilita a manipulação das inteligências e reduz os títulos a pontos no currículo acadêmico, lembrar a palavra “Deus” significará apontar a importância da construção de um novo humanismo com as feições mais positivas da pós-modernidade (pluralidade, importância do sujeito, facilidade de comunicação, etc.). Uma pastoral assim, longe de ser lugar de saudosismos, ou de mera crítica à sociedade, será laboratório aberto a todos onde se aprende: a dialogar com as diferenças (católicos, cristãos, ateus, agnósticos, etc.); a descobrir atrás da palavra Deus Alguém (para os que queiram fazer essa experiência); a deixar que o debate e as buscas se tornem práxis no dia a dia e em uma projetualidade comprometida com os mais pobres e marginalizados. Dessa forma, a pastoral universitária será verdadeira discípula do Verbo Encarnado, que “se esvaziou de si e tomou a condição de escravo, fazendo-se semelhante aos homens” (Fl 2,7), missionária ao estilo dele, imagem de uma Igreja apaixonada pelo ser humano nas suas culturas e desejosa de procurar, com ele, caminhos de humanização.

## **As diferentes maneiras de dizer a ação evangelizadora na Universidade Brasileira**

Pastoral Universitária, Pastoral da Universidade, Pastoral na Universidade, Universidade em Pastoral... os vários modos de nomear a presença da Igreja Católica no meio universitário brasileiro refletem diferentes modelos pastorais e eclesiológicos. A constância dos termos, a comunhão de ideais, esperanças e desejos.

A “Pastoral Universitária” (PU) no Brasil nasce da Juventude Universitária Católica (JUC)<sup>4</sup>, dissolvida em 1967<sup>5</sup>. Estamos em plena

---

<sup>3</sup> Ibidem, p. 68.

<sup>4</sup> A JUC (e a JUCF, Juventude Universitária Católica Feminina), por sua vez, nasce em 1935 com o intuito de proporcionar aos jovens universitários formação intelectual e espiritual. Pe. Júlio Maria organiza, no começo do século passado, o primeiro grupo de universitários católicos, a “União Católica”; daí o surgimento em 1929, da

ditadura militar. No vazio deixado pela extinção da JUC surgem, nas Universidades, movimentos que envolvem o jovem sem “envolvê-lo” em questões políticas. Ao mesmo tempo, em diferentes paróquias do país, surgem centros de Pastoral Universitária que miram à transformação da sociedade e que se organizam pela base a partir de uma opção preferencial pelos pobres. A PU passa por difíceis momentos de tensão externa e interna ao longo da história, mas consegue sobreviver até hoje. Atualmente ela acontece em grupos espalhados no Brasil inteiro. “Entende-se por PU apenas o conjunto de grupos de estudantes universitários organizados na Igreja para fazer pastoral universitária”<sup>6</sup>, coordenados nacional, regional, diocesana e paroquialmente, ligados à CNBB e com linhas pastorais próprias<sup>7</sup>.

O que sugeriria, hoje, a expressão “Pastoral Universitária”? O adjetivo “universitária” deixa na sombra o sujeito e o objeto da ação pastoral, mas esclarece sua especificidade: trata-se de uma ação que não está disposta a ignorar a necessária relação entre opção pelo Reino, própria de todo cristão, e educação, amiúde usada como meio de dominação e submissão das massas. A PU tem por objetivo fazer da instrução instrumento de libertação e serviço. Seus protagonistas, como nos diz a história, são os mesmos estudantes cristãos. Esse modo de nomear o estar cristão na universidade nos interpela: qual é o papel do jovem cristão católico na universidade, querendo frisar com a palavra “católico” a universalidade, diante da tão pouco universal detenção do saber (desculpem o jogo de palavras!)? Qual a repercussão social da presença de sujeitos e comunidades que, estando na universidade, optam pelo Evangelho? Como valorizar a força profética da juventude, hoje aparentemente minguante, embora ela incomode a estabilidade das instituições, incluindo nelas a Igreja? Como reavivar essa força aprendendo das conquistas e dos erros do passado?

A Pastoral *da* Universidade (PdU) é uma experiência mais recente. Filha da ABESC (Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas), a PdU é independente da hierarquia nacional, regional ou setorial e se organiza nas diferentes faculdades e universidades católicas<sup>8</sup>. Diferentemente da PU, que surge por iniciativa dos estudantes católicos, a PdU é fruto das próprias universidades ou faculdades que organizam, com esse fim, recursos materiais e humanos. É Pastoral *da* Universidade: o sujeito da ação pastoral é, portanto, claro. As universidades católicas, tentando responder ao apelo do Evangelho para uma sociedade mais justa e fraterna, optam por visibilizar, pela PdU, o esforço de educar o

---

Ação Universitária Católica (AUC) e, mais tarde, da JUC e da JUCF (cf. *Evangelização e Pastoral da Universidade*, 47).

<sup>5</sup> Para um aprofundamento a respeito das tensões que geraram a dissolução da JUC e de outros ramos da Ação Católica ver *Evangelização e Pastoral da Universidade*, 47-55.

<sup>6</sup> Cf. *Evangelização e Pastoral da Universidade*, 65.

<sup>7</sup> Cf. V. P. ALVES, *Universidades em Pastoral*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 7.

<sup>8</sup> Idem, p. 8.

estudante a uma opção pelos pobres. A PdU quer, “com a formação de lideranças comprometida com as causas populares e convertidas a uma vida mais austera”<sup>9</sup>, defender os direitos humanos, promovendo, assim uma evangelização radicalmente humanizadora (seja pelos “sujeitos” quanto pelos “objetos” de tal ação). Surgem, porém, inúmeras dúvidas e dificuldades: é difícil para as grandes instituições católicas manter clara a própria identidade sem diluir-se ou fechar-se em um mundo tão plural como o nosso. A PdU nos interpela: qual deveria ser a especificidade das universidades católicas? O que tais estruturas teriam de oferecer à sociedade brasileira apesar e dentro de uma educação que se torna sempre mais competitiva, em termos meramente comerciais, e sempre menos competente?

A expressão “Universidade *em* Pastoral” tenta responder às inquietações acima citadas. Não se trata de uma específica ação pastoral promovida por uma universidade católica, mas de um verdadeiro esforço institucional para que toda a estrutura universitária “diga” algo diferente. Com efeito, a pastoral em uma universidade católica, não deveria se reduzir a uma ou mais ações pontuais, mas permear toda a práxis do mundo do saber aí representado.

A PUC Minas propõe e implementa em 2006 a Pastoral *na* Universidade (PnU)

“Na esteira dessas experiências que nos antecederam, entendemos a pastoral não como uma organização totalmente autônoma de estudantes, nem como uma espécie de concessão da universidade. Entre autonomia e concessão queremos uma pastoral que seja um serviço, que se concretiza pela livre adesão ao projeto evangelizador e que, por outro lado, recebe da instituição os recursos humanos e materiais para a eficácia das ações empreendidas”<sup>10</sup>.

A preposição *na* diz respeito ao lugar em que a pastoral acontece. Uma ação cujos sujeitos são os diferentes integrantes da comunidade acadêmica e os destinatários os próprios membros da instituição e a sociedade, na qual a instituição está inserida. A PnU liga-se à Pastoral de Conjunto da Arquidiocese de Belo Horizonte, querendo ser “presença da Igreja” na universidade. Essa nomeação da ação pastoral no mundo universitário, se por um lado não deixa claro de quem é a iniciativa, acarretando uma série de questionamentos e dificuldades de ordem prática (orçamentos, espaços, trabalho assalariado ou voluntário, etc.), por outro lado pode se configurar como uma práxis profundamente aberta ao diálogo e ao ecumenismo. A PnU também nos interpela: a pastoral *na* universidade é (como muitos perguntam) “pastoral de quê”? Qual é a especificidade da ação pastoral no meio universitário? É possível que uma

<sup>9</sup> Cf. *Evangelização e Pastoral da Universidade*, 45.

<sup>10</sup> Projeto de Pastoral na Universidade – PUC Minas. [http://www.pucminas.br/documentos/pastoral\\_integra\\_projeto.pdf](http://www.pucminas.br/documentos/pastoral_integra_projeto.pdf)

experiência desejada pela instituição brote também das bases e, assim, renove a instituição? Como conciliar um modelo institucional com o modelo novo, próprio da teologia latino-americana, fotografia de uma Igreja viva e "laical" na práxis pastoral nas Universidades?

Outras experiências da Igreja na Universidade são: os movimentos (Universidades Renovadas, da Renovação Carismática católica; Comunhão e Libertação; Focolares; Schoenstatt; Emaús; etc.), as capelas universitárias, etc.

As diferentes formas em que a Igreja brasileira se diz na Universidade refletem a pluralidade e o dinamismo vital de uma Igreja profundamente envolvida com a sociedade, seus caminhos e seus descaminhos. Longe de ser um obstáculo ao crescimento, os diferentes modelos que guiam a ação pastoral no meio universitário são motivo de alegria, denotando a multiplicidade de perspectivas capazes de atingir o multifacetado ser humano pós-moderno. Mas, ao mesmo tempo, o diálogo entre experiências desafia-nos, pois chama-nos a procurar uma linguagem comum feita dos vocábulos essenciais de nossa fé na Universidade: opção preferencial pelo pobre e pelo jovem, debate fé-razão e fé-cultura, profetismo, inculturação, ecumenismo e diálogo interreligioso, etc.

Diante de um Brasil em forte crescimento, a ação evangelizadora no meio universitário, a pluralidade e a comunhão entre suas várias expressões, pode ser memorial da palavra "Deus", horizonte humanizador que interpela a liderança desse grande país no mundo.

## **Conclusão**

A ação evangelizadora na Universidade, recolhendo as inquietações do Concílio Vaticano II e da Igreja Latino-Americana a respeito do papel do leigo na Igreja e no mundo e a respeito da inculturação do Evangelho, poderá estimular a prática de um discipulado missionário comprometido com a vida humana e planetária. O pastoralista na universidade é o batizado, aquele que, ciente da própria dignidade régia, profética e sacerdotal faz do estudo, da pesquisa e do trabalho liturgia constante, perene louvor a Deus na busca ativa de um mundo mais justo e fraterno. O pastoralista na Universidade não é aquele que tem a verdade na manga da camisa, sempre pronto a oferecê-la para quem quiser, mas é aquele que, sabendo integrar a vida com a fé no contexto da reflexão e da formação acadêmica, suscita "perguntas indeclináveis"<sup>11</sup>, estimula, favorece, organiza pesquisas e estruturas inspiradas nos valores evangélicos. "O evangelizador que, ao dirigir-se a este campo, fica alheio ao genuíno espírito acadêmico será como um missionário que fica alheio à

---

<sup>11</sup> *Evangelii Nuntiandi*, 21

cultura e à linguagem do povo no meio do qual pretende exercer sua missão”<sup>12</sup>. Ao mesmo tempo, o agente de pastoral na Universidade, que não se mantenha em uma constante atitude de conversão deixando que seja Cristo, o Mestre, o Horizonte de toda cultura e de toda linguagem, será “como um bronze que soa, como um címbalo que tine” (1Cor 13,1).

No mundo todo e também aqui no Brasil, urge a presença de memórias vivas da palavra “Deus”. A academia é o lugar onde a busca de um horizonte humanizador não é simples veleidade. A práxis cristã na Universidade pela sedução de um pensar, viver e sentir harmônicos, dialógicos pode hoje suscitar o desejo de ouvir a palavra “Deus” e seus derivados, fraternidade, justiça, verdade, liberdade, igualdade na diferença, de procurar e conhecer o rosto amante que essa palavra esconde, Cristo, cuja luz esclarece o mistério de Deus e mistério do ser humano. Não queremos caminhar na Universidade obrigando os “objetos” da nossa evangelização a entrar no terreno da fé, propondo reiteradamente uma pastoral de sacramentos que nada tem a ver com a mobilidade dos campi, reduzindo-nos a uma pastoral de eventos. Queremos buscar, correndo atrás da nossa paixão, o Deus de Jesus de Nazaré, o lugar de uma subjetividade sadia que se constrói no encontro com a alteridade e com o Horizonte Outro. Desejamos ser proposta que escuta as perguntas dos jovens e da sociedade de hoje sem ter a presunção de responder àquelas que ninguém mais se faz. Para criar espaços livres da cobrança do mercado, precisamos nós também deixar que Deus nos insira no seu tempo: *Kairós*, tempo de salvação e, a partir de aí, abrir-nos à escuta das culturas.

## **Bibliografia**

ALVES, V.P. *Universidades em Pastoral*. Uma nova visão sobre o jeito convencional de fazer pastoral na universidade. Petrópolis: Vozes, 2002, p.7.

\_\_\_\_\_. Pastoral da Universidade: reconceituando o modo de fazê-la, dialogando e criando espaço de convivência, na busca de uma Universidade em pastoral. *Revista Pastoral da ANEC*. Brasília, n. 1, p. 75-88, 2009.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização e Pastoral da Universidade*. São Paulo: Paulinas, 1988. (Coleção estudos da CNBB; v. 56)

---

<sup>12</sup> J. KONINGS, *Missão da Igreja Católica no mundo universitário no Brasil hoje*. [http://www.jmjbrasil.com.br/jmj/index.php?option=com\\_content&view=article&id=253:igreja-e-universidade-no-brasil&catid=36:noticias-gerais&Itemid=61](http://www.jmjbrasil.com.br/jmj/index.php?option=com_content&view=article&id=253:igreja-e-universidade-no-brasil&catid=36:noticias-gerais&Itemid=61).

CONSELHO GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. 8ª ed. São Paulo: Paulinas 1989. (Coleção Sal da Terra)

COSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulinas; Paulus; Edições CNBB, 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II*. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. 29ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

KONINGS, J. Missão da Igreja Católica no mundo universitário no Brasil hoje.

[http://www.jmjbrasil.com.br/jmj/index.php?option=com\\_content&view=article&id=253:igreja-e-universidade-no-brasil&catid=36:noticias-gerais&Itemid=61](http://www.jmjbrasil.com.br/jmj/index.php?option=com_content&view=article&id=253:igreja-e-universidade-no-brasil&catid=36:noticias-gerais&Itemid=61). Acesso em 25 de Maio de 2010.

PASTORAL NA UNIVERSIDADE PUCMINAS. Projeto de Pastoral na Universidade – PUCMinas.

[http://www.pucminas.br/documentos/pastoral\\_integra\\_projeto.pdf](http://www.pucminas.br/documentos/pastoral_integra_projeto.pdf).

Acesso em 25 de Maio de 2010.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. Exortação Apostólica sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 1976.

RAHNER, K. *Curso fundamental da fé*. Introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulus, 1989.